XXXII Encontro Anual de Iniciação Científica
IX Encontro Anual de Iniciação Científica Jr.
EAIC 2023

ANÁLISE DE DISCURSOS PRESENTES EM LETRAS DE FUNK QUE RETRATAM AS REALIDADES FEMININAS, CANTADOS E PERFORMADOS POR MULHERES NO CENÁRIO BRASILEIRO

Isabely Schermak Sanson Freitas (PROVIC/UEPG), Cloris Porto Torquato (Orientadora), e-mail do orientadora: clorisporto@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa, Departamento de Estudos da Linguagem.

Área: Linguística; subárea: linguística Aplicada;

Palavras-Chave: *Funk de mulheres, gêneros sociais, análise do discurso dialógico, linguística aplicada,*

Resumo

O presente trabalho buscou analisar letras de funk cantados e performados pela Ludmilla, uma mulher negra, periférica e uma das principais cantoras de seu estilo em seu tempo. Desta forma, buscamos compreender quem é esta cantora e suas identidades sociais no seu contexto artístico e social. Para isso, dialogamos com conceitos de gêneros, classe e raça no uso da linguagem. Assim, foi possível não apenas pintar um retrato desta mulher presente no funk, mas compreender o que ela diz sobre nós e nossa sociedade.

Introdução

Essa pesquisa se propôs a analisar e dialogar com os funks cantados por Ludmilla, com o objetivo de compreender que representações de mulheres estão presentes em suas músicas e como elas se manifestam em nossa sociedade. Assim, nossa fundamentação se deu em Judith Butler (2003), Lélia Gonzalez (2020) e Silvia Federici (2021) a respeito de gênero e raça. Além disso, dialogou com trabalhos sobre o funk, produzidos por Adriana Lopes(2010) e Letícia Laurindo Bonfim(2015). Por fim, para falar de linguagem e representação, trouxemos Bakhtin (2016) e Hall (2016).

Materiais e Métodos

Para este trabalho, realizamos leituras sobre a mulher na ciência. Após esta etapa, trabalhei na construção dos dados a serem analisados e no levantamento bibliográfico. Realizamos grupos de estudos semanais para discutirmos nossos trabalhos, pensando em coletivo novas possibilidades e perspectivas. As análises foram a última parte do trabalho, sendo observado signos verbais, não verbais, a letra, o ritmo, a dança e o interlocutor de seis músicas que entendemos representativas da obra da cantora. Além da análise, nos preocupamos em encontrar a Ludmilla nas músicas, tentando traçar paralelos e distanciamentos entre ela e as mulheres de quem ela fala.

Resultados e Discussão

As duas primeiras músicas, “Rainha da Favela” (Silva, 2020) e “Verdinha” (Silva, 2019), trazem mulheres trabalhadoras que sustentam suas famílias ao mesmo tempo que se divertem e são elas mesmas, o que só é possível por se apropriarem de espaços sociais e de sua sexualidade, como no trecho: “Sou porra louca[...]/ Em casa não falta nada/ Trabalho pra estudar” (Silva, 2019). Já em “Solta Batida” (Silva, *et. al.,* 2018) e em “700 por hora” (Silva, 2019), aparece uma mulher que se apropria de sua sexualidade e da sexualização de seu corpo e encontra um modo de se dizer no sexo. Por fim, “Se eu descobrir” (Silva, 2019) e “Fala Mal de Mim” (Silva, 2019) mostram como se dão os relacionamentos entre mulheres em situações de disputa para ser a esposa de um homem. Porém, a cantora também traz em seus clipes relações de cumplicidade entre mulheres como em “Rainha da Favela” (Silva, 2019), quando as cantoras compartilham e coroam umas às outras.

Conclusão ou Conclusões

A mulher narrada por Ludmilla dança, canta, faz seus corre, cuida da família e curte um rolê. Uma mulher que se aproxima da cantora, mas não a limita. Ludmilla canta sobre mulheres negras que há muito tempo são silenciadas, mas que em seu palco são protagonistas e andam em coletivo, mostra suas estratégias de ascensão, evidencia como nossas relações são condicionadas e como crescemos solitárias, ao mesmo tempo que nos possibilita pensar e nos desconstruir de ideais femininos e assumir nossos desejos e gostos.

Agradecimentos

Agradeço à minha orientadora e a minha Família.

BUTLER, Judith P.. **Problemas de gênero:** Feminismo e subversão da identidade. Tradução: Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. p. 235.

GONZALEz, Lélia. **Por um feminismo afro-latino-americano:** Ensaios, intervenções e diálogos. Tradução: Barbara Cruz; Carlos Alberto Medeiros; Catalina G. Zambrano; Tunã Nascimento. Rio de Janeiro: Schwarcz S.A., 2020.

LOPES, A. C. **“Funk-se quem quiser”** : no batidão negro da cidade carioca. 2010. 187 f. TCC (Especialização) - Curso de Lingüística do Instituto de Estudos da Linguagem, UNICAMP, São Paulo, 2010. Disponível em:< https://www.academia.edu/36111469/Funk_se_quem_quiser_no_batidao_negro_da_cidade_carioca_pdf >. Acesso em: 4 out. 2022.